

JORNAL DE MELGAÇO

Proprietario e editor, DUARTE A. DE MAGALHÃES

O tratamento contra o mildiu

Eis as instrucções que a associação de agricultura vae distribuir pelos parochos:

Lavradores vinhateiros, socios d'esta real associação que uzam ha alguns annos no amanho das suas vinhas, dos pós e das caldas azues (*sulfato de cobre, cuparosa azul*) e outros, não podem deixar de vir dizer aos vinhateiros do paiz, que por sua desgraça o não saibam, que é esse o unico remedio contra a molestia que faz cahir a parra e muitas vezes o cacho.

Devem usar estes remedios sem medo, porque bebendo d'este vinho de uvas assim tratadas ha tantos annos, os vinhateiros que isto escrevem nunca sentiram a mais pequena doenca.

Nem os seus gados morreram, comendo pasto e herva e a propria parra toda salpicada de remedio.

Um lavrador sustentou durante tres mezes, vinte carneiros com herva regada com essa calda azul sem estes soffrerem nada. Lavradores do Alemtejo, Extremadura, Beira e Minho, a tem experimentado do mesmo modo e sempre sem maus resultados.

Quando os compradores de vinho, que o que querem é vinho barato vos disserem o contrario d'isto, dizei-lhes que um grande comprador do Porto chamado Companhia Vinicola, deu ordem aos seus caixeiros para só comprarem vinho de uvas tractadas, porque sem isso é vinho ruim.

Dizei-lhes tambem que nós lavradores, que muito amor temos ás nossas saudes, aos nossos vinhos e vinhas e aos nossos gados, lançamos, sempre sem me-

do esses pós e essas caldas azues ás nossas cepas, porque se tal não fizessesmos, em tres annos morria a videira, e durante esse tempo pouco ou nenhum vinho teriamos esse pouco seria *valteiro* e mau. E as nossas saudes, apesar de bebermos sempre vinho de uvas tratadas não soffreram nada.

E que os nossos gados, comendo pastos, parras e hervas salpicadas de remedio, nunca estiveram doentes por isso.

Vinagre das borras é que não deve ser feito.

Nós que não somos compradores de vinhos e somos da mesma classe de vinhateiros, que vós sois, vimos dizer-vos isto pelo muito desejo que temos de vos não vermos padecer com perdas de novidades por medo que não deve haver pois que não ha razão para tal.

Por isso repetimos: Os tratamentos contra o mildiu, não envenenam a uva, nem o vinho, nem os pastos sobre que cahem.

Se não se applicar o tratamento antes de apparecer a molestia, e tambem depois, vem não só diminuição ou perda de novidade mas ainda, a que escape, é de vinho ruim.

FACTOS DA SEMANA

Grandes festejos no S. João.

Pro-eguem com actividade os preparativos para os proximos festejos ao S. João, n'esta villa, que promettem ser deslumbrantes.

A commissão não se poupa a esforços para que o programma seja fielmente cumprido e que os festejos tenham o melhor exito possivel n'este anno.

No terreiro da praça do commercio está sendo levantada uma

Era Marianna.

A tia Martha escutava a leitura como se d'ella pudesse a sua vida inteira.

Em cada palavra havia um estremecimento para o coração, e em cada letra uma alegria para a alma.

Alguns pescadores ouviam-na com religioso silencio, outros levavam as mãos aos olhos para occultar as lagrimas que se lhes desluzavam traçoceiras pelas faces.

N'aquella carta, que não cabe duvida devia ser de Lourenço, dava este noticias de sua viagem, nao muito feliz, e de sua chegada a Oran, aonde seu pae lhe insinuara o projecto de embarcar para a America.

Que iam sair de um dia para o outro. Que cuidassem de sua infeliz mãe.

Ainda maiores desgraças, mais infortunios, vinham inclinar a frente d'aquella esposa e mãe infelici-

montanha, da qual brotarão diferentes jorros de agua, e no cimo será collocada a imagem do Santo Precursor. Deve produzir um bello effeito, principalmente de noite.

Em seguida á referida montanha seguir-se-ha o rio Jordão, onde haverá o baptismo de Christo; grande quantidade de jogos d'agua e um vasto jardim, que tudo será brilhantemente illuminado.

Ao fundo do terreiro, e vis-á-vis um com o outro, acham-se dois magnificos coretos, os quaes são destinados ás excellentes philarmonicas «monsanense e arcoense».

No largo do chafariz vae ser construida uma gruta ou cascata que deve produzir um effeito maravilhoso.

N'este largo e junto da igreja matriz, encontra-se o coreto destinado á philarmonica do snr. Sanches, que, segundo nos consta, apresentará ao publico um escolhido e variado repertorio de peças d'opera, de grande merecimento, o qual será tambem brilhantemente illuminado.

E' digna dos maiores louvores a illustrada corporação municipal d'este concelho, por mandar proceder a remoção de todas as pedras que se encontravam no largo do chafariz.

No cume da montanha destinada para a collocação do Santo Precursor collocar-se-ha o altar onde ha de ser celebrada a «Missa Campal.»

A peregrinação á ermida da Senhora da Orada deve ser uma das manifestações religiosas das mais imponentes que se tem feito na nossa terra.

Para a sua realização estão empenhadas pessoas de alta com-

sima.

Até então era possivel a esperanza.

Marianna abraçou sua tia sem poder reprimir o sentimento de amor que a dilacerava.

Os pobres maritimos, que presenciavam a scena, afastaram-se contristados. A America para elles que nunca haviam atravessado outros mares alem dos que alcançavam com a vista; para elles que viam toda a felicidade n'aquellas arensas praias, era um timulo, um monstro que devorava os tristes auzentes de sua patria.

A mãe e a prima de Lourenço viam ainda mais negro o seu futuro; acreditavam que para sempre o haviam perdido.

Rosa tinha por habito visitar a todas as noites. N'aquella chegou mais pallida do que de outras vezes, porque igualmente havia recebido carta de Lourenço.

petencia, sendo o rev. Caetano Fernandes encarregado de dirigir a peregrinação, áquelle pittoresco local.

Esta peregrinação será consagrada á Virgem Senhora da Orada, cuja imagem se venera na referida ermida.

A prociassão, que, como já dissemos, ha de sair da igreja matriz, ás 6 horas da tarde do dia 24, percorrerá algumas das melhores ruas d'esta villa, e porisso não podemos deixar de lembrar a todos os habitantes que tenham na maior consideração a limpeza das mesmas ruas, pois que algumas acham-se immundas.

Será bonito que os forasteiros não tenham de censurar-nos por tal motivo, muito embora o sejamos por outros que se não podem remediar.

Todo o fogo do dia e noite de 23 será do pyrotechnico, de Santa Christina, (Gallisa,) e no dia 24 será do afamado fogueteiro — Carvalheiras, d'esta comarca.

Conflicto com a guarda fiscal

No dia 12 do corrente foi esta villa alarinada com as noticias trazidas por um soldado da guarda fiscal, chefe do posto de Portocarreiro, o qual affirmou que tinha havido sério conflicto entre a guarda fiscal e o povo do lugar de Alcobaça, de Fiães, resultando d'esse conflicto haverem ficado mortos alguns populares e feridos alguns guardas.

Imediatamente partiu para aquelle lugar uma força de 16 praças, commandadas pelo sargento Couto, afim de, segundo se dizia, conter o povo amotinado, e só no dia seguinte é que nos chegaram noticias exactas sobre o occorrido.

O caso passou-se assim:

Apertou a mão de Marianna,etrocaram-se um olhar de acerba magoa.

Eram duas tenras flôres, cujas debéis hasteas se inclinavam pelos impetos do furacão, e que se prestavam intuito apoio para serem arrebatadas juntamente.

Mariana perdera desde muito tempo a esperanza de ser afagada pela brisa das illusões.

Rosa entristecia.

A primeira occultava o seu amor, porem não as lagrimas; o seu amor que vivia dos suspiros da alma, e se conservava n'ella atraz das borascas do mundo, como a perola occulta na concha e acoitada pelas oncas! A segunda encontrava no seio da amiga um thesouro de carinho, e procurava em suas doces palavras a consolação que, como um raio de luz, lhe fazia por instantes brilhar no coração a imagem de risonho porvir.

(Continua)

FOLHETIM

A FILHA DO MAR

Ao nascer do sol via-o todas as manhãs apparecer no horisonte; os seus raios afiguravam-se-lhe mais pallidos; o mar estava mais escuro, o ceo não era tão azul como d'antes. E as flores?... As flores iam perdendo a cor como ella; resequidas as folhas, via-as cair uma por uma, e exclamava entre suspiros: — Não voltarão... não voltarão... como elle não voltará!...

X

Decorreu muito tempo sem que houvesse noticias do ausente. Mas um dia, á hora em que o crepusculo principia a annunciar os mysterios da noite, estava uma rapariga ao lado da pobre e arruinada mesa, lendo uma carta em voz alta e commovida.

Tinha vindo ha poucos dias de Hespanha, onde passara o inverno, nos trabalhos braçaes, um rapaz de Alcobaça, trazendo um fato novo ou quasi novo adquirido n'aquelle reino.

Esse rapaz veio no dia 9 do corrente á feira d'esta villa, zeztindo o seu fato novo, importado de Hespanha; e, como n'esse dia chovesse copiosamente, molhou-se chegando a casa com o fato encharcado.

No dia 11 foi uma sua irmã deitar o fato a secar em um soalheiro, e, quando estava fazendo este serviço, passou ali a praça Custodio Pereira dos Santos, que ia para um moinho, e tractou de apprehender o fato, o que fez, fugindo porém a rapariga com as calças.

No dia seguinte vinha a referida praça e o commandante do posto, o cabo Machado, em direcção, á secção fiscal d'esta villa conduzindo o casaco e collete apprehendidos na vespera, quando pelas alturas de Carqueijal lhes appareceu pela frente uma duzia de mulheres para lhes tirar a roupa apprehendida, travando-se então rija peleja entre os guardas e as mulheres, disparando aquelles todos os tiros e valendo-se estas da arma favorita dos garotos — a pedra. Da luta resultou o vencimento do mulherio, que conseguiu tirar aos guardas a roupa apprehendida e feriu os soldados contendores.

Um d'estes, o apprehensor, deu entrada no hospital, d'esta villa, onde se acha em tratamento, verificando-se pelo competente corpo de delicto directo, ter doença por espaço dez dias.

Quando se deu o conflicto no indicado sitio do Carqueijal, as praças do posto, de Portocarreiro, que fôo proximo, ouvindo as detonações dos tiros, quizeram socorrer os seus camaradas; mas o povo dos logares de Portocarreiro e Adavelha saíram-lhes á frente e, ao som de toque de sineta de uma capella impediram-os de se aproximarem do conflicto, constando que essas praças tambem tiveram ferimentos de que lhes resultou doença por espaço de 5 dias.

Ao mesmo tempo tambem as praças do posto de Pousafolles tentaram socorrer os camaradas, mas o povo d'este logar egualmente os impediu de chegarem ao conflicto.

O povo de Alcobaça achava-se irritado e indignado contra as praças d'aquelle posto, porque já no dia 10 do corrente tinham ellas apprehendido a uma velhinha, no soalheiro uma porção de roupa velha e uns trapos que conduziram para esta secção.

São estes os factos.

As responsabilidades não é difficil apurar a quem cabem, sabendo-se que nos ultimos tempos se estabeleceu como regra o serviço de buscas domiciliarias, ap-

prehendendo-se tudo, roupa nova e roupa velha, fazendas nacionaes e fazendas estrangeiras, e obrigando-se os desgraçados arguidos a pagar indevidamente ditos e multa, attentas as difficuldades de caucionar e contestar.

Evidentemente este systema de percorrer as aldeias e penetrar, a torto e a direito, nas casas dos cidadãos havia de dar d'estes resultados e de certo serão elles ainda mais funestos se tal systema continuar.

Que se faça rigoroso serviço na rain, que se persiga o contrabando na passagem, que se dê mesma busca em casos extraordinarios, quando por exemplo se vae em perseguição do contrabando, é de justiça e é de applaudir; mas que se estabeleça como regra a busca domiciliaria apprehendendo-se o que se não pode apprehender e vexando-se escandalosamente o povo, não se pode admitir nem desculpar.

É um mau serviço, que não pode deixar de irritar o povo, trazendo desastrosas consequências, muito lamentaveis.

Serva o facto narrado de lição para o futuro, eviteu-se novos desmandos da guarda fiscal se se quizer evitar uma grave confusão a que, ninguém poderá pôr diques.

O povo é extraordinariamente paciente e soffridor; mas se o fizerem chegar ao desespero, ninguém poderá conter-lhe as suas justas iras.

Era demais o que se estava fazendo.

Bom será que haja emenda para o futuro.

E, se a não houver, ver-lhe-hão os resultados.

Parabens.

Damel-os, mui sinceros, ao distincto academico, sr. D. Luiz Angiano Gomes, por ter ficado plenamente approvado no primeiro anno de medicina na universidade de Santhiago, Hespanha.

Custas a troco de Padre Nossos

É sendo o agravante tão pobre que jure não ter bens moveis, nem de raiz, nem por onde pague o agravo, dizendo na audiencia uma vez o Pater Noster por alma d'el-rei D. Diniz scrihe-lhe, havido como que paga-se os nove centos reis, com tanto que tire de tudo certidão dentro do tempo em que devia pagar o agravo.

Lê-se isto na ordenação, liv. 3.ª tit. 84 § 10.º

Quantos Padre-Nossos teriam de rezar he je os litigantes pobres pelas custas d'um agravo?

O tempora! ó mores!

Elcção.

Procedeu-se no domingo ultimo, no logar de S. Paio, d'esta comarca, á elcção da mesa administrativa da confraria de Nossa

Senhora dos Remedios, erecta na sua capella no referido logar.

Ficou assim constituída:
Juiz — sr. Manoel Joaq.º de Souza e Castro M. Simento.

Secretario — sr. Manoel José Novais do Outeiro.

Procurador — sr. Manoel Joaquin Domingues.

Nomeação.

Foi nomeado, por espaço de 15 dias, carteiro supra-numericario da estação telegrapho-postal d'esta villa, o taberneiro e mananense da administração Raphael Paulo Fernandes.

Parabens.

Camara Municipal.

Não houve sessão, no dia 12 do corrente por falta de vereadores.

Missa.

A expensas do sr. Luiz da Silva, d'esta villa, houve no dia 13 do corrente na capella de Santo Antonio uma missa cantada e sermão pelo distincto orador sagrado, sr. p.º Caetano Fernandes.

Corpus Christi.

Fez no dia 13 do corrente dois annos que n'esta villa deixou de realizar-se a festividade de Corpus Christi.

Agora uma pergunta inoffensiva.

Qual será a razão porque em Monsão e muitas outras localidades se faz com bastante pompa, todos os annos esta festividade, e em Melgaço nem ao menos uma missa?

Que descredito para o nosso municipio!

Exame.

Fez exame do primeiro anno de theologia, ficando plenamente approvado, o sr. Julio Celestino Gonçalves, sobrinho do digno abade de Christoval, sr. Manoel Vicente Pereira.

A ambos, os nossos sinceros parabens.

Doente.

Acha-se bastante doente, em Alequer o sr. Manoel Bento da Rocha Junior, cavalleiro distincto, e que por muito tempo, desempenha n'esta villa, o logar de chefe d'esta secção fiscal.

Sentimos profundamente os seus incommodos, e oxalá, em breve possamos noticiá-lo seu completo restabelecimento.

Chegado.

Chegou ha dias a Coosso, vindo do Rio de Janeiro, o sr. Francisco Domingues Souto, que veio abraçar sua extremosa mãe, que já não via ha 15 annos.

D'aqui lhes vivamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

Partido.

Partiu para Vianna do Castello, o sr. dr. Manoel Felix Mano da Costa Barros, digno administrador d'este concelho.

Os regeneradores irritados...

Quando appareceu o novo decreto eleitoral fazia gosto ver os regeneradores d'este concelho, impando de contentes com o *salvador* que extinguiu a comissão recensadora progressista a que votavam odio mortal.

Entendiam elles que a *luz* do sr. Franco lhes crearia sangue novo, dando-lhes forças para arrotar com a *atomia* que ha muito invadiu os seu membros lassos.

E chegaram a apregoar ás turbas a sua futura força, o seu futuro poderio, lançando objurgatorias, famosas em destempero, contra a comissão extincta.

Citadiros!

Depressa se desenganaram que o seu *mal* não tem cura possível, e agora faz dó vel-os de cabeça baixa, melancolicos, tristes e abatidos, arremessando a sua pedralha, como garotos zangados, ao illustre e muito digno presidente da actual comissão do recenseamento eleitoral.

Foi este, dizem elles, o culpado de ficarem inscriptos no recenseamento electores progressistas em muito maior numero que regenerados!

Foi este que, não cedendo ás nosas supplicas, nos deixou, em estado de maior abatimento do que estavamos!

Salta, pedrada!

Oia, valha-os Deus!

Como queriam, os snrs. regeneradores, que o illustre presidente da comissão pozesse de parte todo um passado de dignidade, de pondunor, de honra e hombriedade, para praticar as escandalosas prepotencias que os snrs. pretendiam?

Como poderão esperar que um velho com uma vida impolluta com a consciencia tranquilla de haver obedecido sempre aos dictames da justiça e da honestidade no exercicio dos mais importantes cargos de uma comarca, e com uma prestantissima folha de serviços á sociedade se prestasse a ser instrumento das exacerbadas paixões que os snrs. cariciosamente alimentam?

Como pretendiam os snrs. que um beneemerito se transformasse n'um troço tintas para lhes satisfazer os caprichos?

Que loucura!

E, como as pedras não podem attingar o alvo, quem se atira-lhe á cara com os nomes dos snrs. Seraphim d'Assinção e João Gonçalves Ribeiro!!!

Aqui d'El-Rei, que estes nomes não foram inscriptos no recenseamento!

Aqui d'El-Rei, que foi inscripto o *credo* de uma assembleia recreativa!

Mas, reparem, snrs. que tres votos não lhes podem dar saude.

E vejam que o snr. Seraphim não podia ser recenseado, porque o seu requerimento não estava reconhecido.

E notem que o snr. João Gonçalves Ribeiro não tem domicilio n'esta villa; reside em Valladares não podendo porisso ser aqui recenseado.

E leiam as leis e verão que o continuo de uma assemblea não é creado de seroive e porisso está nos casos de ser inscripto como eleitor.

Vejam, notem, leiam tudo isso, e calem-se, não dêem mais espectáculo, que pareça mal.

Abafem o seu amargo pranto e deixem-se de dizer asneiras, sim?

E' melhor.

Novo bacharel.

Fez no dia 17 do corrente acto do 4.º anno da faculdade de direito na universidade de Coimbra recebendo em seguida o grau de bacharel, o distincto academico o nosso particular amigo snr. Augusto Cezar Ribeiro Lima.

As nossas sinceras felicitações.

Tratamento do oidium pelo acido sulphoroso.

O snr. E. Gibandan, viticultor em Coupe, diz que tem tirado grande resultado tratando as vinhas contra o oidium por este systema cuja despeza é sete vezes menor do que a da enxofração.

Diz o snr. Gibandan o seguinte:

«Tenho feito nas minhas vinhas dois tratamentos parallelos, tendo todo o cuidado de deixar uma zona não tratada para os effectos.

«Esta ultima tem sido pouco atacada devido ao anno não ter sido favoravel ao desenvolvimento do oidium ou que a vizinhança das parcelas tratadas tenham produzido esse effecto.

«Tanto a parcella do enxofre como aquella tratada com o gaz sulfuroso não tem tido oidium.»

Admittamos que a despeza seja a mesma. Nas grandes propriedades: com o pulverizador de tracção animal, o trabalho ficará muito mais barato do que a enxofra feita com a enxofradeira, borraça, folle etc.

Reconhecem este illustre viticultor que a dose mais favoravel para o tratamento era de 1 a 1,5 grammas por litro de solução; e diz que o preço actual do acido sulfuroso em solução concentrada a 5.º Beaumé é de 12 francos (reis 23760, cambio actual), os 100 kilos e contendo 120 grammas de acido por kilo resulta que o preço de 1 kilo de acido será de 1 franco (230 rs.)

Tres tratamentos consumindo 10 hectolitros de solução a um ou 1,5 grammas por litro, correspondem

dem á despeza de 1.5 francos por hectare (345 reis.) enquanto que a mesma superficie levaria 100 kilos de enxofre.

E' processo que vale o pena experimentar, diz o Vimaranesense.

Monopolio de papel.

Affirma se estar na forja, e com o mais descruido dos sobrecritos, uma nova negociata representada pelo monopolio do fabrico do papel.

Os syndicateiros felizardos que esperam apachar ris de dinheiro á custa do sacrificio da liberdade de toda uma industria e dos interesses de toda a gente, tratam já de preparar o terreno onde possa germinar uma das mais monumentaes poucas vergonhas que tem apparecido n'este paiz.

Trata-se para e simplesmente de sacrificar os interesses de todas as fabricas e os do pessoal operario n'elas empregados, á avidéz de meia dozia de figurões privilegiados com o manifesto fim de salvar os capitães que alguns d'elles enterraram em fabricas cujas condições de vida, além de miseraveis, e ha muito que são illegaes e attentatorias da lei geral que as rége e que ellas dispresam com o mais soberano dos desdens.

O plane do monopolio do papel só tem por fim, a rificação dos interesses publicos, proteger interesses particulares, e sob esse ponto de vista representa um abuso e lossal contra o qual todos devem protestar e uma immoralidade contra a qual é necessario que se revolte todo o commercio livre, como manifestação d'uma opinião que arranjos particulares de qualquer ordem não poderão conseguir abatar.

E' necessario que de uma vez para sempre o paiz repilla com a maior energia as negociatas vergonhosas que em grande parte tem concorrido para a sua desgraça e para levar ao espirito publico a convicção arreigada de que os cofres publicos estão literalmente postos a saque.

E o projectado monopolio do papel é um escandallo sobre a existência do qual, a ser consuminado, terão de ser liquidadas gravissimas responsabilidades por um paiz inteiro lançado na miseria e que vê os seus ultimos restos sacrificados á cubica desentreada e aos arranjos de um verdadeiro bando de aves do rapina.

Recenseamento eleitoral.

Terminaram n'este concelho as operações do recenseamento eleitoral, sendo este serviço feito com a mais rigorosa imparcialidade e stricta observancia da lei.

E' digno dos maiores elogios o digno presidente da commissão do recenseamento, o ex.º snr. Lourenç, José Ribeiro de Figueirelo e Castro, pela forma correctissima com que sempre se houve no desempenho do seu espinhoso cargo, seguindo sempre os dictames

da sua consciencia esclarecida, com uma imparcialidade admiravel, sem se deixar influenciar das paixões partidarias que animavam os vogaes da commissão, a cujas controversias sempre poz termo com o seu voto illustradissimo e d'harmonia com a lei.

Ao vel-o desempatar as votações apaixonadas dos membros da commissão dir-se-hia que estava ali um juiz, sereno, imperturbavel, recto e justiciero a decidir um grave pleito em que se achassem envolvidos interesses valiosos.

Tal era a sua attitude reflexiva, a sua exposição lucida, a sua constante adhesão aos preceitos consignados na lei.

Foi este sempre o seu norte, resolvendo sem tergiversações e sem se importar que o seu voto se sagradasse a um ou outro partido.

Ao seu elevado caracter repugnou adherir a qualquer dos partidos, e sinceramente o dizem, ninguém como elle conseguiria entrancheirar-se nos verdadeiros principios da imparcialidade e da justiça para organizar um recenseamento modelo, como aquelle a que, nos refrimos, porque se tem deficits não são elles devidos á commissão.

A prova mais completa da veracidade do que deixa nos dados está nas loucas diatribes com que os regeneradores v'antam a sua bilis contra S. Ex.º

Entendiam que a commissão havia de dar-lhes novo alento, forças novas, excluindo do recenseamento os eleito, e progressistas e meliando n'elles regeneradores forrados com lições de o serem.

Citados!

E, porque o não conseguiram, berram como possessos, barraustam, dão cabriças descompostas, apolando de fucioso progressista o illustre presidente da commissão!!

Oxalá que S. Ex.º o fosse. Luctaria muito o partido com a aquisição de um correligionario da sua valia e reconhecida importância, e luctaria S. Ex.º pelo menos em grandidão que aquelle partido nunca deixaria de lhe tributar, ao contrario do que está succedendo por parte d'aquelles a quem encheu de beneficios e de favores, velando-lhes nas crises mais graves, e que agora injustamente e covardamente o ferretam com ervadas setas.

Ingratos! Traçozeiros!

Columna volante.

Em virtude dos acontecimentos funestos que em outro logar noticiamos, foi dissolvida a columna volante da guarda fiscal d'esta villa, indo os seus membros guardarem os postos fiscaes.

Para Aleboça foi destinado o cabo Antonio Fernandez da Silva e para o Louridal o soldado Abilio Cezar Pinto.

BOLETIM ELEGANTE

Fazem annos:

Segunda feira — a ex.º sr.º D. Sergio de Magalhães, e os sr.ºs Pedro Augusto dos Santos Gomes e Julio Candido Ferreira Pinto da Cunha.

— Acha-se n'esta villa, a ex.º sr.º D. Julia Correia dos Santos, de S. Gregorio.

— Partiram para a capital, onde vão assistir ás festas antoninas, as ex.º sr.ºs D. Maria Pia Pereira de Castro e D. Maria do Carmo de Souza e Castro, e o sr. Antonio Ferreira e esposa, d'esta villa.

— Em viagem de recreio pelo estrangeiro, estiveram ha dias em Orense e Vigo, a ex.º sr.º D. Palmyra Camalho de Carvalho acompanhada de seu presado irmão, sr. Manoel Camanho de Carvalho e Arsenio Gomes Pinheiro.

— Aggravaram-se de novo os padecimentos da ex.º sr.º D. Eulha Tavares, o que sentimos profundamente.

— Acha-se em Paderne, o sr. Antonio Candido de Souza Araujo e Castro, inteligente professor regio na comarca de Paredes de Coura.

— Esteve domingo em Moreira, (Monsão) o illustre orador sagrado rev.º Antonio Avelino Douteiro, parcho da freguezia de Paços.

— Com o fim de assistirem á festividade de «Corpus Christi», partiram na quarta feira passada para Monsão, tendo já regressado a esta villa as ex.º sr.ºs D. Theziza Rodrigues Teixeira e D. Margarida Pires, acompanhadas pelo sr. José Augusto Teixeira, habile e cripturario da repartição de fazenda d'este concelho.

— Tambem esteve em Monsão, donde já regressou, o sr. José Joaquim da Costa Guimarães.

AVISO

São convidados todos os irmãos d'esta Santa Casa para no dia 30 de junho corrente pelas 8 horas da manhã comparecerem na capella da Misericordia para a discussão e approvação dos novos estatutos, porque ha de reger-se esta irmandade.

Santa Casa da Misericordia de Melgaço, 16 de junho de 1895.

O Provedor, José Candido Gomes d'Abreu

10-20-5-15

Loja Nova do Cantinho

LARGO DO CHAFARIZ
MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho), proprietario d'este novo estabelecimento, convida o respeitavel publico a que visite esta recente casa de negocio, onde encontrará variado sortido d'objectos de mercearia, fazendas, louças, ferragens, papellaria, calçado, e mais artigos de commercio. por miudo, os quaes se vendem por preços modicos, em cuja occasião analizarão o bom gosto, inexcedivel limpeza e acieo dos mesmos. (82)

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS

LOJA NOVA

DE

Antonio Joaquim Esteves

MELGAÇO

O propietario d'este muito conhecido estabelecimento participa a todos os seus freguezes, e ao publico em geral que recebeu um grande sortido dos artigos seguintes:

Lenços para bolso a 25 rs. e mais preços.

Guardanapos a 25 rs.

Grande variedade de riscados, a 50, 60 e 70 reis.

Pannos crus, a 60, 70 e 80 reis.

Camisolas a 100 reis.

Cutim de linho, muito barato.

Picotilhos a 550 reis, o metro.

Grande variedade em doce e bolacha, da fabrica da Pampulha. — Sortido completo em generos de mercearia.

— Calçado para homem, senhora e creança! — Tudo mais barato do que na Galliza

Vender muito e ganhar pouco, é o systema adoptado na LOJA NOVA DO ESTEVES.

ANTIGA CASA DO RAINHA

Praca do Commercio

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (O CANTINHO), successor do antigo negociante «Rainha», não pode deixar de orientar os seus freguezes, que este antigo estabelecimento continua a gosar os bons creditos que sempre gozou de «BARATEIRO», para o que podem experimentar e verão a verdade do que se annuncia. (83)

Ver e crer como.....

MACHINAS DE COSTURA MEMORIA

JERONYMO F. DE BARROS, tem no seu estabelecimento as celebres machinas de costura **MEMORIA** as quaes lhe são fornecidas por JOSÉ M. DA GAMA, de Ponte do Lima, a quem lhe foi dado exclusivo de venda n'este districto.

Machinas a 4500, 11:000, 16:000, 22:500, 32:000, 40:000 reis e mais preços.

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES
Ensino gratis.

COLLEGIO DE SANTA CLARA

EM

VALENÇA

DIRIGIDO POR IRMÃS HOSPITALEIRAS PORTUGUEZAS

NESTE collegio proporciona-se ás alumnas uma educação verdadeiramente christã a par de uma instrução esmerada.

O ensino comprehende a instrução elementar e complementar: lingua franceza, desenho, solfejo, musica, piano e canto, labores &.

No escriptorio do ex.^{mo} snr dr. Antonio Joaquim Durães, fornecem-se prospectos a quem os requisitar.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

CONTRA FOGO

UNICO representante em Melgaço, Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (80)

MACHINAS DE SINGER (PARA COSTURA)

As melhores até hoje conhecidas.—A prestações semanaes.

Grandes descontos a prompto pagamento.

Vende-as em Melgaço, o seu representante.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (81)

Na officina de composição e impressão do jornal O ALTO MINHO em MONSÃO.

12-Rua de S. Francisco-24